

VAMOS JUNTOS
SUPERAR
ESSA CRISE.

A INDÚSTRIA NO COMBATE
À COVID-19.

NÚMERO 29

BOLETIM SESI COVID

QUINTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 2021

CONTEXTO

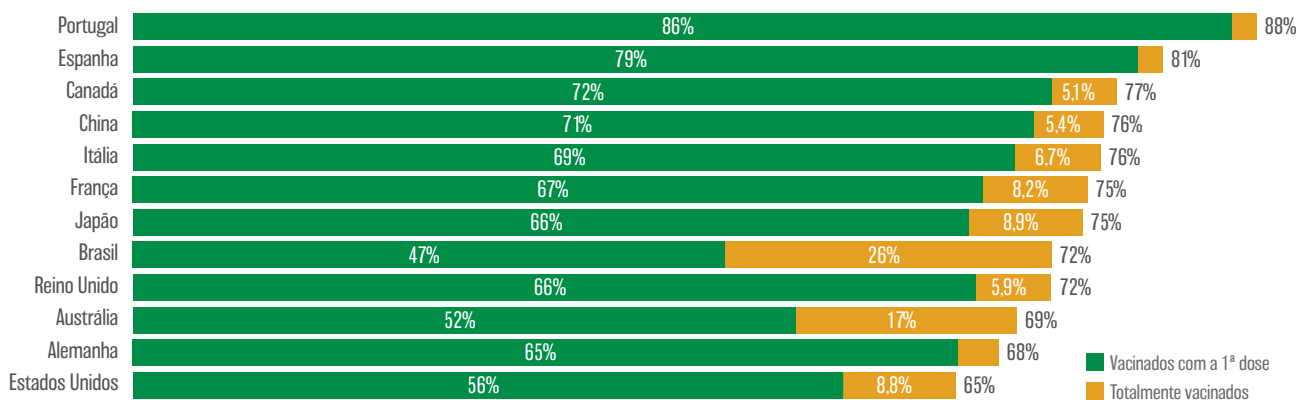
O DESEMPENHO VACINAL DO BRASIL EM RELAÇÃO A OUTROS PAÍSES

O Brasil iniciou sua campanha de vacinação contra a COVID-19 um pouco mais tarde do que outros países. Por meses o número de doses foi insuficiente. No entanto, a consciência da população e a organização progressiva dos municípios e estados permitiram que o país atingisse bons valores de cobertura em comparação a outros com economias e populações semelhantes ou com os quais temos laços históricos, como Portugal.

Esse cotejo é mostrado na figura 1, tal como fizemos na comparação com os nossos vizinhos da América do Sul, na edição 18 do Boletim SESI COVID. Vemos que o Brasil ainda tem uma proporção de doses únicas aplicadas superior a de outros países, o que é explicado pelo início tardio. No entanto, a porcentagem relativa à aplicação das duas doses nos coloca no mesmo patamar do Reino Unido e um pouco acima de Austrália, Alemanha e Estados Unidos.

© patrimonio/stock.adobe.com

FIGURA 1 COBERTURA VACINAL (1ª E 2ª DOSES) EM 12 PAÍSES (OUTUBRO DE 2021)

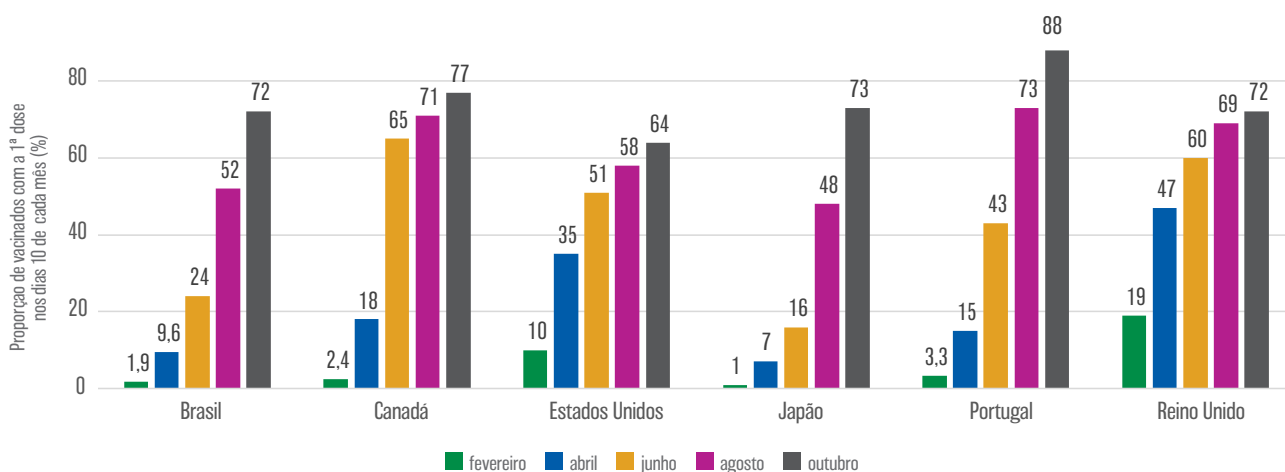


Fonte: Our World in Data

O avanço vacinal nesses países variou bastante desde o início de 2021 (figura 2). O Reino Unido, que começou sua campanha antes, atingiu valores mais elevados, mas estancou. O mesmo vale para os EUA. Portugal, Canadá, Japão e Brasil iniciaram depois, mas apresentam taxas maiores ou iguais a Reino Unido e Estados Unidos.

Qual será o nosso objetivo vacinal? Atingir 100% da população é impossível para qualquer nação, mas o Brasil deve sempre se mirar nos países líderes, neste caso Portugal e Espanha, para que tenhamos, no mínimo, uma proporção de imunizados similar a desses países em curto prazo. ■

FIGURA 2 AVANÇO VACINAL EM 6 PAÍSES (DE ABRIL A OUTUBRO DE 2021)



Fonte: Our World in Data

FUTURO

A NOSSA VIDA PÓS-PANDEMIA

*Esta lista terá seguimento na próxima edição do Boletim SESI COVID.

O controle da pandemia de COVID-19 está se mostrando efetivo nos países mais ricos do mundo e mesmo naqueles de média renda, como os da América Latina. Sendo assim, a necessidade atual será a de vacinar o maior número possível de habitantes no planeta. Admitindo que esse alvo seja atingido, muitas lições aprendidas e hábitos adquiridos terão que continuar a fazer parte de nossas vidas.

1

Preservação do meio ambiente: a possibilidade de novas epidemias existe porque o homem, não somente não domina a natureza, como atua para romper equilíbrios ecológicos sensíveis. O termo sustentabilidade não deve ser somente uma palavra de ordem, mas uma preocupação do cotidiano de governos, empresas e dos cidadãos. É necessário que o aumento de áreas verdes ocorra, prioritariamente com o plantio de árvores em vias públicas.

2

Vida urbana integrada: locais fechados como shopping centers e academias são de fácil disseminação de microrganismos e devem ser progressivamente substituídos por áreas públicas e integradas, como praças e parques. O comércio de rua precisa ser estimulado, pois gera espaços nos quais a possibilidade de contaminação é menor.

3

Arquitetura urbana inovadora: os planos diretores das cidades brasileiras são criados com base em interesses econômicos e, também, em modelos urbanísticos que desconsideram aspectos da transmissibilidade de microrganismos. No Brasil, onde a chuva e o calor muitas vezes são um impeditivo de atividades feitas ao ar livre, a proposta de incorporar áreas de livre circulação ao piso térreo de edifícios, inclusive com atividade comercial, deveria ser amplamente adotada.

4

Ambientes de estudo e de trabalho saudáveis: a lógica para construção de escritórios, fábricas e principalmente escolas pouco considera as questões de segurança sanitária. Caberia às universidades, nos campos de arquitetura e engenharia, o desenvolvimento de projetos-piloto que atendessem a essa demanda em médio prazo.

5

Uso de máscara: nos países orientais, pessoas com sintomas respiratórios circulam sempre de máscara. Esse objeto terá que continuar a ser usado em diversas situações, como nas viagens aéreas internacionais (principal forma de transmissão de outras viroses) e nos transportes públicos a fim de reduzir a transmissão interpessoal.



Instituto Euvaldo Lodi
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO



Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

TENDÊNCIAS

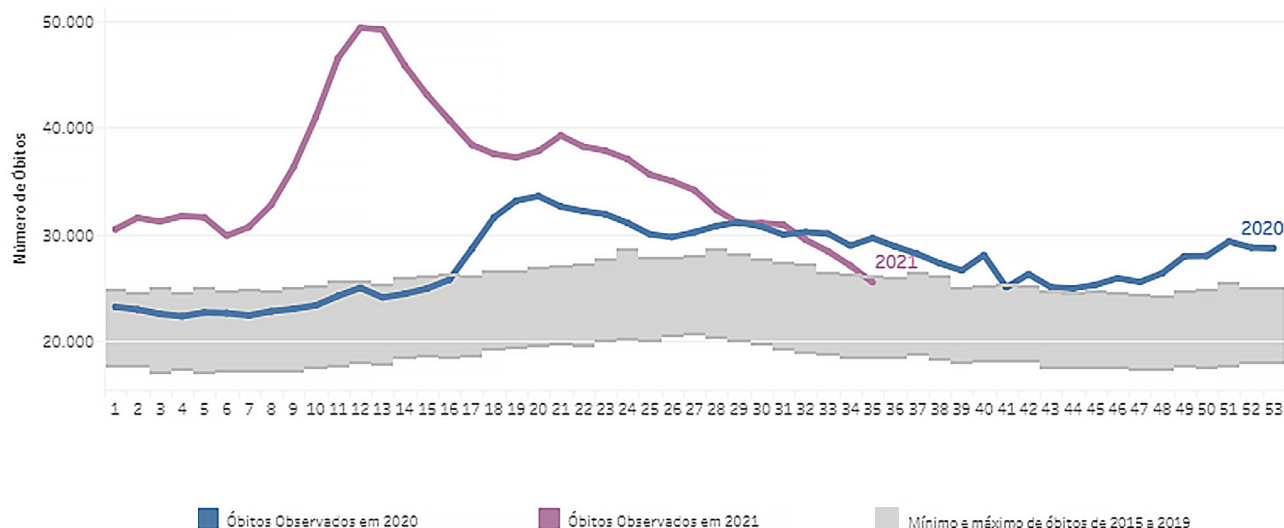
REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DO EXCESSO DE MORTES NO BRASIL

O melhor marcador de uma epidemia como a da COVID-19 é comparar as mortes durante a pandemia com aquelas ocorridas nos anos anteriores, fazendo o cotejo por períodos do ano (meses ou semanas).

Desde meados de agosto que o excesso de mortes ocorridas no país em 2021 se tornou menor do que o observado no mesmo período

em 2020, na comparação feita com o período compreendido entre 2015 e 2019. No mês seguinte, o total de mortes para a segunda semana de setembro já estava com valores iguais ao máximo da série 2015-19. Esse dado demonstra que há recuo nos indicadores da pandemia, o que não fica evidente nas contagens diárias de casos e de óbitos específicos por COVID-19. ■

EXCESSO DE MORTES NO BRASIL EM 2020 E 2021



Fonte: Conselho Nacional de Secretários de Saúde

ENTREVISTA

MARINA TAVARES

GERENTE DE SAÚDE E BEM-ESTAR DA GSK BRASIL

A GSK é uma empresa global de saúde que atua na pesquisa, desenvolvimento e fabricação de medicamentos, vacinas e produtos de saúde. A companhia está presente no Brasil desde 1908, onde se tornou a terceira maior multinacional farmacêutica e líder nos segmentos HIV, Vacinas e Respiratório.



“Os principais desafios, agora, residem também na compreensão dos impactos de longo prazo da doença, como a síndrome pós-COVID e os impactos sociais causados pelo aumento dos transtornos de saúde mental na população”

Você está à frente do Programa Vida Saudável, que promove ações relacionadas à saúde e ao bem-estar dos funcionários da GSK. Qual o impacto da pandemia no desenvolvimento desse programa?

Como empresa de saúde, a GSK já tinha desenhado uma estratégia muito robusta em Saúde e Bem-Estar. Com a pandemia e a necessidade

de confinamento, a relevância da área aumentou drasticamente e intensificamos nossa comunicação e recursos educativos para saúde física, mental, emocional e espiritual. O Programa Vida Saudável foi lançado em abril de 2020, conforme planejamento anterior à pandemia, reunindo benefícios e iniciativas de saúde já existentes e trazendo uma plataforma tecnoló-

gica para auxiliar os funcionários no acompanhamento de seus hábitos, comportamentos e estilo de vida. Só em 2020, realizamos mais de 20 webinars e workshops sobre assuntos relacionados à pandemia, como resiliência, saúde física e mental. Seguimos com essas ações em 2021, alcançando a participação de 1000+ colaboradores no período e 52% dos funcionários ativos no programa.

Quais foram os efeitos mais evidentes da pandemia no comportamento dos trabalhadores?

A pandemia trouxe os mais diversos efeitos. Algumas pessoas conseguiram investir em sua saúde e bem-estar melhorando aspectos relacionados à saúde física, como alimentação saudável e exercícios. Mas considerando a extensão dos efeitos do período de isolamento social e o medo do contágio com a COVID-19, sem dúvida a saúde mental fica em evidência. E conseguimos medir essa mudança pelo aumento de 100% na utilização do Programa de Atenção do Funcionário, entre 2019 e 2020. Nesse período, 549 funcionários utilizaram o serviço, sendo que os principais motivos para essa procura foram Ansiedade/Preocupação (+42%) e Relacionamento com Filhos (+34%).

Quais as dificuldades enfrentadas junto aos colaboradores para implementar as medidas de prevenção ao contágio?

Os funcionários da GSK foram bastante receptivos quanto às medidas de prevenção. No

início da pandemia, essas orientações eram disparadas semanalmente e sempre que houvesse alguma mudança nos protocolos da OMS – sobre a utilização de máscaras, por exemplo. O relacionamento de confiança construído junto ao funcionários fica claro nos resultados da GSK Survey (pesquisa de clima interna), onde 95% dos funcionários afirmam que as pessoas com quem trabalham estão protegidas dos riscos à saúde, ou seja, seguros.

E os desafios da pós-pandemia?

Realizamos questionários de saúde para avaliação da condição de retorno quando da retomada gradual das atividades presenciais, com foco não apenas nas condições de saúde dos colaboradores, como também na sua condição emocional para retorno. O retorno de forma flexível e faseado, alinhado com workshops para orientação das medidas preventivas e dos itens de proteção.

Quais os principais desafios dos gestores de saúde no atual contexto da pandemia, com a queda contínua no número de casos e mortes e a progressiva abertura das atividades econômicas?

Os principais desafios residem não somente no controle de casos de COVID ou no apoio à vacinação, mas também na compreensão dos impactos de longo prazo da doença, como a síndrome pós-COVID e os impactos sociais causados pelo aumento dos transtornos de saúde mental na população em geral. ■